

Caminho de Pedras

Rachel de Queiroz





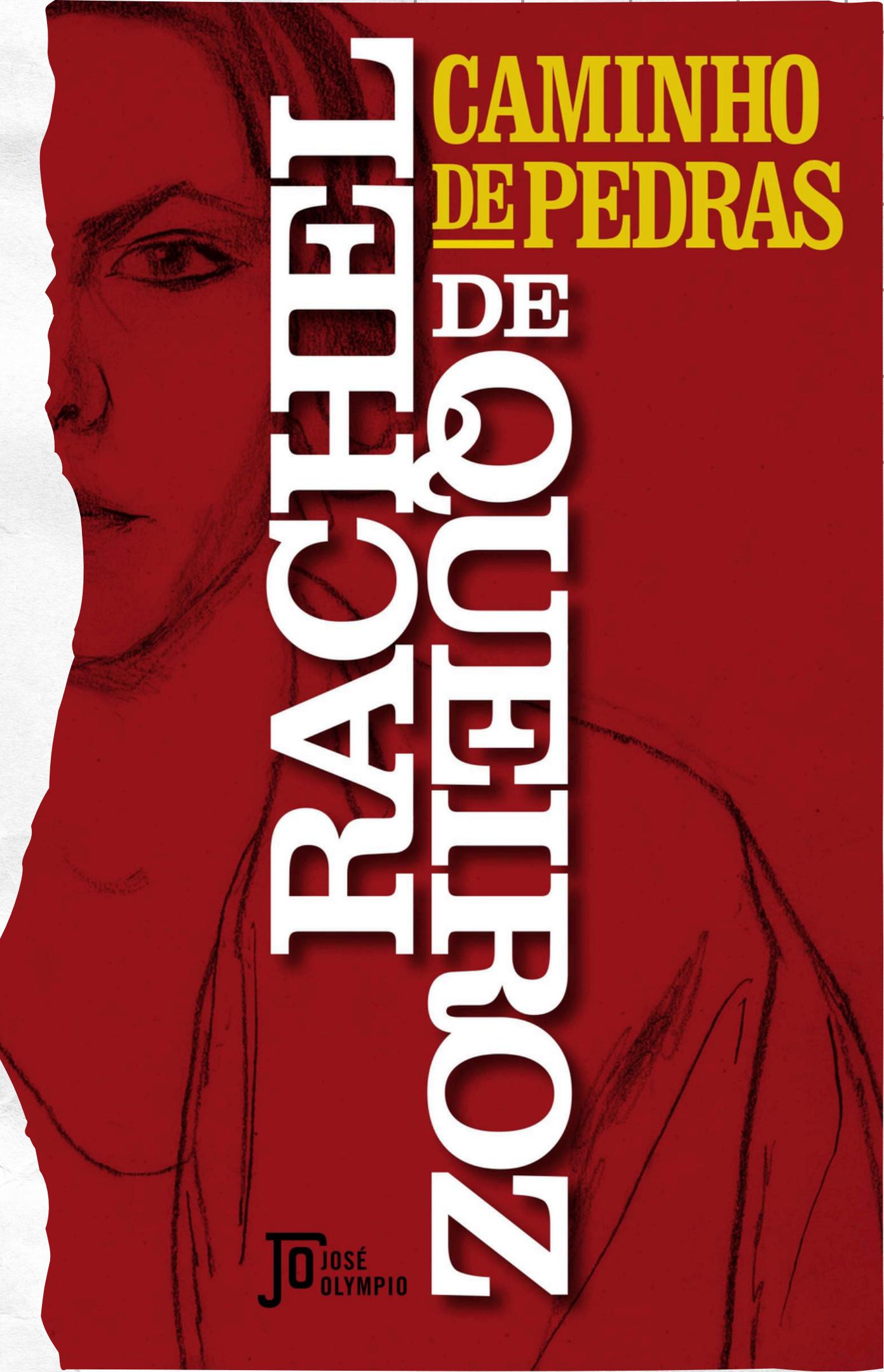
Biografia

Rachel de Queiroz (1910-2003) foi uma escritora, jornalista e tradutora brasileira, reconhecida como uma das mais importantes figuras da literatura nacional. Desde jovem, destacou-se por sua escrita afiada e engajada, tornando-se a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras em 1977. Além da literatura, atuou intensamente na imprensa, escrevendo crônicas e artigos para jornais e revistas ao longo de sua vida. Sua trajetória foi marcada por um compromisso com a realidade social do Brasil, refletido em sua visão crítica e em sua participação ativa na cultura do país. Ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios literários, consolidando-se como uma das grandes intelectuais do século XX.

Enredo

Na Fortaleza dos anos 1930, durante a Era Vargas, Roberto tem a missão de recrutar operários para uma nova célula de esquerda. Uma das pessoas interessadas é Noemi: mãe de guri e casada com um homem que não ama mais. Ela está em busca de algo que a faça se sentir viva. Nas reuniões do partido, Noemi e Roberto desenvolvem uma conexão intelectual intensa, que os leva a um caso amoroso. Ela se vê então, testando novos limites morais e éticos, tanto no campo do amor quanto no da política.

Escrito durante a prisão de Rachel de Queiroz na Era Vargas e expressão de um socialismo libertário que poucas vezes voltaria a aparecer em seus textos, Caminho de pedras é considerado seu romance mais engajado. Neste livro, aparecem as primeiras demonstrações de um estilo mais introspectivo e de análises psicológicas que alicerçam cenas de forte intensidade emocional. Um arranjo arguto para contar a história de uma paixão proibida inflamada pela luta.





CAMINHO DE PEDRAS

DE RACHEL QUEIROZ

JO
JOSÉ
OLYMPIO

Enredo

Em Caminho de pedras, Rachel de Queiroz nos revela a força de uma mulher que decide seguir seus desejos, mesmo que isso implique um divórcio. Numa sociedade em que a mulher deveria desempenhar exclusivamente os papéis de mãe, esposa e dona de casa, Noemi é tanto infratora quanto heroína da própria história, pois a punição que enfrentaria não foi o suficiente para convencê-la a continuar num casamento sem amor. Este livro é a expressão de uma voz poderosa contra incômodos sociais que ainda persistem e uma busca de mudanças profundas em âmbitos políticos e familiares.

Personagens

Noemi

Mulher Casada com João Jacques, marido que não ama mais. É uma mulher que luta pelos operários, que trabalha com fotografia e deseja encontrar sua juventude e liberdade com o amor de Roberto, já que não ama mais o seu atual companheiro. É mãe de um guri e cheia de ideias para o partido comunista.

Roberto

Veio do Rio para Fortaleza participar de uma nova célula de esquerda. É um jornalista comunista com quem Noemi se envolve, através de uma conexão intelectual intensa, que os leva a um caso amoroso.

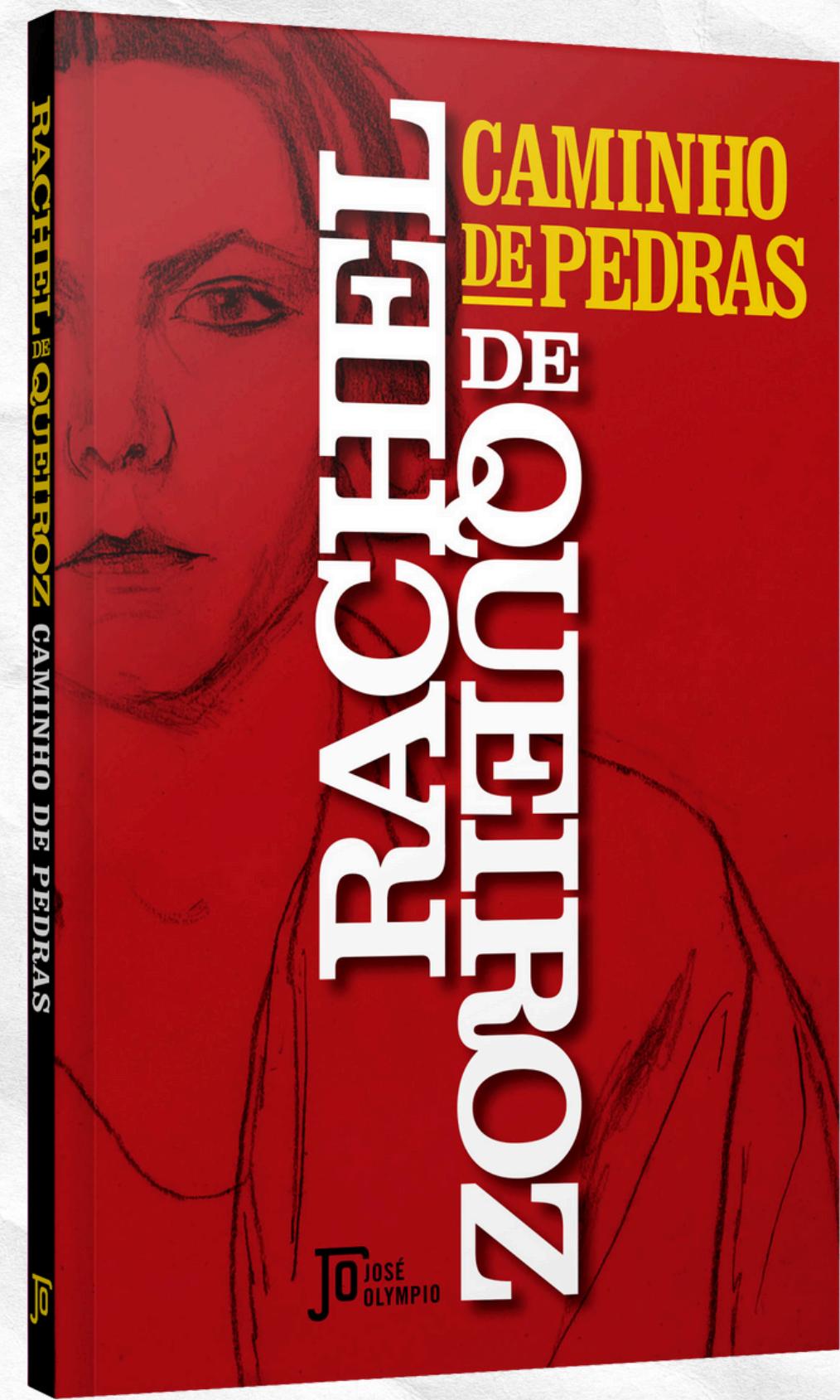
João Jacques

Marido de Noemi, um homem que se desilude com a "Organização" e representa o conflito entre a vida pessoal e o engajamento político. Tem medo de lutar com os operários por conta dos fracassos anteriores do partido, como prisões.

Guri

Filho de Noemi e João Jacques, sua trajetória trágica simboliza o impacto das circunstâncias políticas na vida das pessoas.

Resumo



Contexto



Histórico

- O Estado Novo estava prestes a ser instituído por Vargas
- O "perigo comunista" era uma das desculpas para o regime e para a repressão
- Os militantes eram poucos e brigam entre si para liderar um movimento
- O intelectual e o proletário permaneciam juntos, mas não se entendiam

Social

- A sociedade era conservadora
- A violência era retratada de maneira indireta, como em lembranças e diálogos de personagens
- A polícia emergia como uma máquina impensante cujo objetivo era liquidar os focos de protesto e organizações políticas clandestinas

Análise Crítica

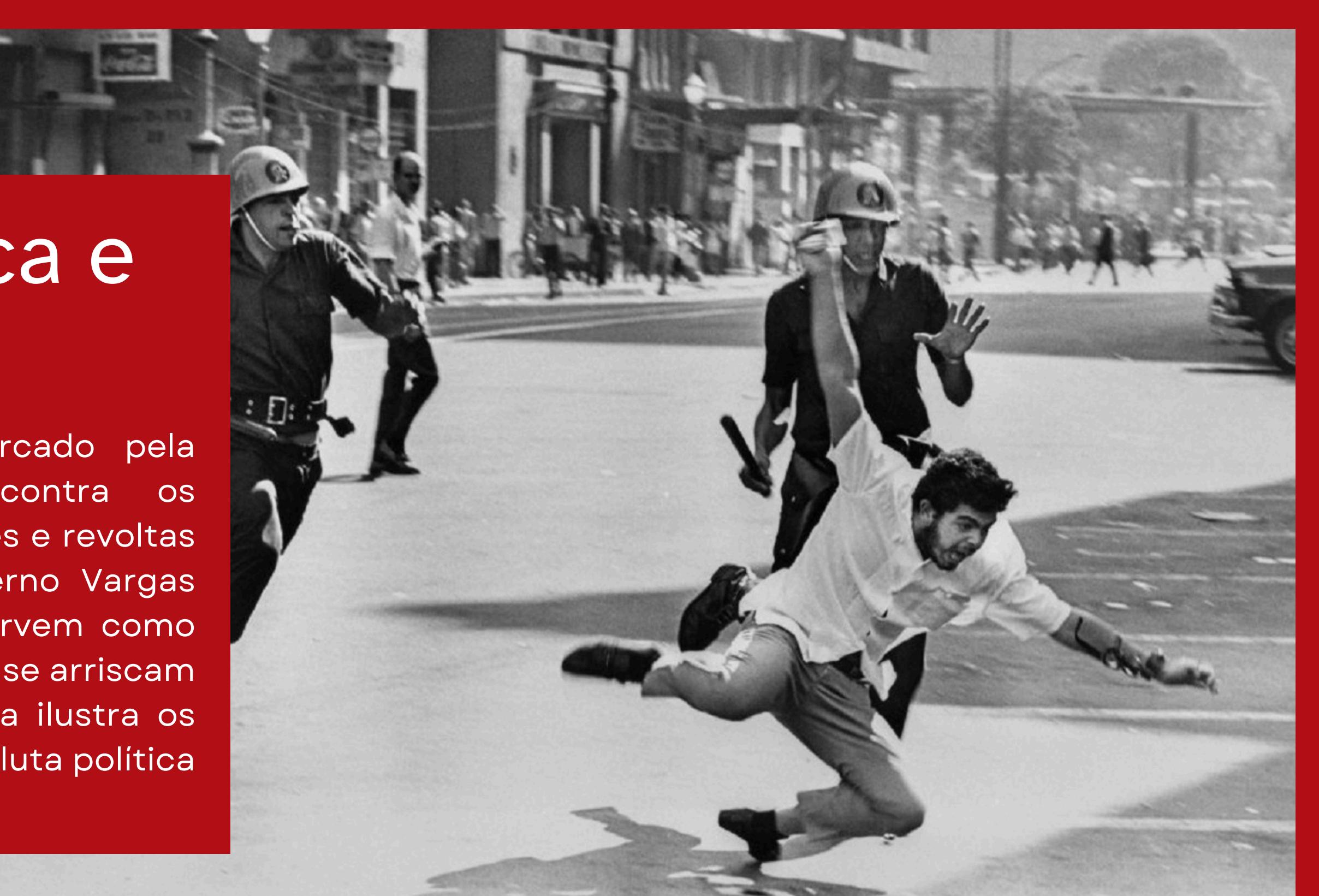
Título

O título **Caminhos de Pedras** se refere aos caminhos tumultuados que a protagonista Noemi tem que percorrer para conseguir sua liberdade política, social e sexual, em uma sociedade fechada para as vozes femininas e para seus direitos como cidadãs. Dessa forma, a palavra “pedras” figurativamente representa as barreiras (os preconceitos, as exclusões, os sofrimentos, as dores e os sonhos destruídos) que a personagem teve que enfrentar para conseguir o que desejava.



Militância Política e Repressão

O contexto histórico do livro é marcado pela repressão política, especialmente contra os comunistas e militantes sociais. As greves e revoltas do período, além da atuação do governo Vargas contra os movimentos de esquerda, servem como pano de fundo para os personagens, que se arriscam em nome de um ideal socialista. A obra ilustra os perigos e desafios de se engajar em uma luta política em um ambiente hostil.



Fome e Pobreza

A obra retrata a pobreza e a fome como questões centrais na realidade social do Brasil da época. Os personagens, especialmente os mais humildes, enfrentam as dificuldades econômicas e as condições de vida precárias, o que os motiva a buscar mudanças através da militância. A desigualdade social é um ponto de partida para a discussão política da obra.



Idealismo vs. Realidade

O livro aborda o confronto entre os ideais revolucionários dos personagens e a dura realidade das dificuldades políticas e sociais. Roberto, o protagonista, busca uma transformação profunda da sociedade, mas, ao longo da trama, se depara com as limitações do mundo real e as consequências pessoais de sua militância.

Lutas de Classes

- A personagem Noemi é uma mulher casada, trabalha em uma fotográfica e participa de reuniões e cursos comunistas.
- O livro denuncia as contradições de uma época e a luta pela transformação.
- A obra reflete o contexto do Estado Novo, em 1937, quando o "perigo comunista" era usado como desculpa para a repressão.
- Os personagens intelectuais e da classe trabalhadora têm visões conflitantes, com a classe tetrabalhadora desconfiando do intelectual e o intelectual às vezes agindo superiormente

[...] Estendeu a mão, pedindo silêncio:

- Pelo que entendi, o companheiro Roberto traz autorização para fundar Região aqui. O companheiro Roberto, apesar de não ser propriamente da nossa classe, é um rapaz sincero; mas os companheiros, depois que ele falou, ficaram calados, como desconfiando. Eu creio que assim não se faz nada.

O preto alto tomou a palavra:

- É porque nós já estamos fartos, camarada Rufino, de ir atrás dos doutores, e os doutores depois nos dão o fora. O operário tem que andar com os seus pés, é o que eu penso.

- O camarada Roberto trabalha conosco desde os tempos do Bloco Camponês!

- Ele pode ser sincero, mas chegando aqui é pra dominar! Vem organizar, vem chefiar, vem controlar... O operário é que deve guiar o operário, e não elemento estranho à classe!

- Há quatro anos que a senhora trabalha aqui, não é, Dona Noemi?

- Sim, há quatro anos...

Para que aquela pergunta? O homem sorria apertando os olhinhos miúdos, olhando-a de viés, com o seu famoso "golpe de vista".

Pois ele sentia muito... Dona Noemi tinha sido uma boa empregada, não tinha queixa a fazer. Mas a Fotografia era frequentada por famílias, a freguesia principal era de primeiras comunhões, noivas, grupos de pai, mãe, filharada... Dona Noemi compreendia... Já tinham reclamado. A senhora sabe, o seu procedimento nestes últimos tempos. A própria Guiomar, que era antes tão sua amiga... Enfim, numa casa de negócios, quem manda é a freguesia. Mesmo se tratando dum atelier de arte, como ali, o jeito é obedecer às leis do comércio. Ele até sentia muito, e talvez fosse sofrer dificuldades em encontrar outra auxiliar tão competente. Por isso mesmo tinha hesitado... Mas realmente foi impossível, as reclamações, a senhora sabe...

Opressão Social

- A obra explora a jornada de Noemi rumo à sua liberdade política, social e sexual.
- Noemi enfrenta os desafios de uma sociedade conservadora e opressiva.
- A obra reflete a realidade da mulher na época, que deveria desempenhar exclusivamente os papéis de mãe, esposa e dona de casa.

Patriarcado / Machismo

- A obra reflete a realidade da mulher na época, que deveria desempenhar exclusivamente os papéis de mãe, esposa e dona de casa.
- Noemi é tanto infratora quanto heroína da própria história, pois a punição que sabia que enfrentaria não foi o suficiente para convencê-la a continuar num casamento sem amor.
- Além da participação das mulheres nas lutas operárias.

- Meu bem, queria que você não fosse mais a essas coisas. Leia, estude e discuta, se quiser. Mas não se meta nessas organizações idiotas, que só terá decepções. Eu já conheço isso tudo desde o Rio... Por que insiste?

Noemi pôs as mãos nos joelhos e por sua vez o encarou, já hostil.

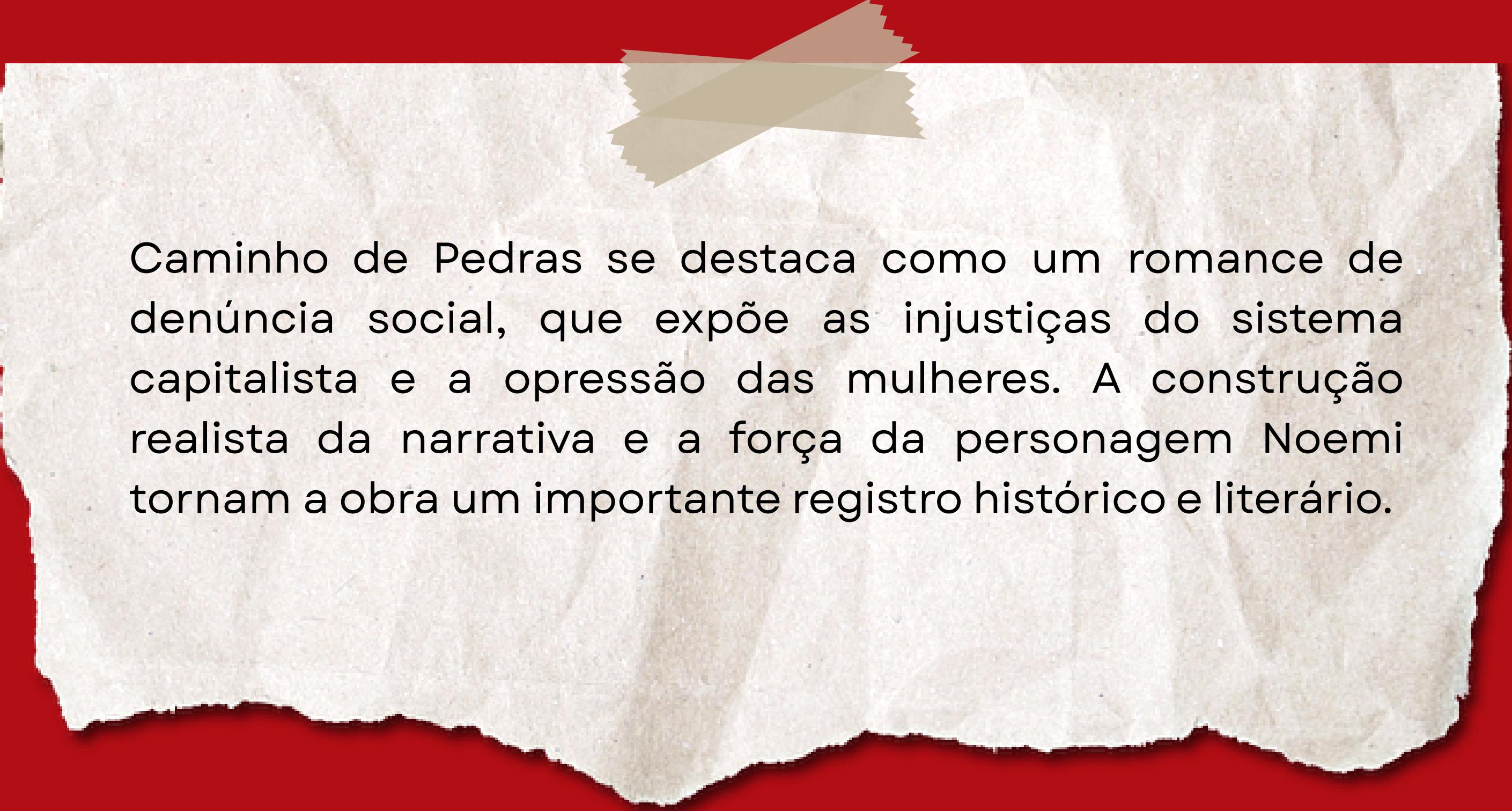
- Eu é que devo perguntar: por que você insiste? Oh, João Jaques, por que você não procura voltar a ser o que já foi?

Ele não se importou com o patético da exclamação. Antes se irritou, insistiu que já sabia tudo, já conhecia tudo. Debalde Noemi exclamou:

- Mas eu, eu não conheço nada, eu não sei de nada e quero aprender por mim! João Jaques largou o cigarro, chegou para a mulher, fez como se não ouvisse suas exclamações, voltou à insistência:

- Por que você não me promete que desiste? É tudo tão inútil!...

Conclusão



Caminho de Pedras se destaca como um romance de denúncia social, que expõe as injustiças do sistema capitalista e a opressão das mulheres. A construção realista da narrativa e a força da personagem Noemi tornam a obra um importante registro histórico e literário.

Obrigado Pela
Atenção!